

Realismo/Naturalismo

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Realismo/Naturalismo

1. A questão a seguir baseia-se no seguinte fragmento do romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo (1857-1913).

O cortiço

Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexos, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinha com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe?

Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas. Os sinos da vizinhança começaram a badalar.

E tudo era um clamor.

A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro de cabocla velha reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca.

la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.

(Aluísio Azevedo. O cortiço)

Em *O cortiço*, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico-analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em

- a) Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.
- b) Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.
- c) Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...
- d) A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.
- e) la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada.

-
2. Assinale a alternativa em que se encontram características da prosa do Realismo.
- a) Objetivismo; subordinação dos sentimentos a interesses sociais; críticas às instituições decadentes da sociedade burguesa.
 - b) Idealização do herói; amor visto como redenção; oposição aos valores sociais.
 - c) Casamento visto como arranjo de conveniência; descrição objetiva; idealização da mulher.
 - d) Linguagem metafórica; protagonista tratado como anti-herói; sentimentalismo.
 - e) Espírito de aventura; narrativa lenta; impasse amoroso solucionado pelo final feliz.
3. Sobre *O cortiço* e *O alienista* NÃO é correto afirmar que:
- a) São textos literários que demonstram criticamente os impasses da modernidade nascente no Brasil, suas contradições e suas problemáticas relações de classe e poder.
 - b) Representam um olhar ainda dependente das verdades científicas e intelectuais vindas da Europa, sobretudo da França, por isso são obras secundárias de seus autores, que só posteriormente alcançariam a “maioridade” literária.
 - c) Estão na alvorada de uma dimensão verdadeiramente crítica da literatura brasileira, não se filiando servilmente aos padrões literários, e políticos, impostos pela Europa, nem tampouco ao idealismo ingênuo dos românticos.
 - d) Cada um a seu modo, não se enquadram no pedantismo e na linguagem bacharelesca de seus contemporâneos. Lutam, ao contrário, por uma língua portuguesa mais direta e menos artificial.
 - e) São exemplos do realismo internacional que tomou conta da literatura do ocidente a partir da década de 1850, sem deixarem de ser autores inseridos na problemática especificamente brasileira do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX.
4. Sobre o Realismo, assinale a alternativa INCORRETA.
- a) O Realismo surgiu na Europa, como reação ao Naturalismo.
 - b) O Realismo e o Naturalismo têm as mesmas bases, embora sejam movimentos diferentes.
 - c) O Realismo surgiu como consequência do cientificismo do século XIX.
 - d) Gustave Flaubert foi um dos precursores do Realismo. Escreveu *Madame Bovary*.
 - e) Émile Zola escreveu romances de tese e influenciou escritores brasileiros.
-

5. Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.

- a) O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e ideias sobre a sociedade e o homem.
- b) O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.
- c) A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.
- d) O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.
- e) O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

6. Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. (...)

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechara de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

No Naturalismo, época literária a que pertenceu Aluísio Azevedo, o homem é visto

- a) De forma negligente e egocêntrica, preocupado apenas com o próprio bem-estar.
- b) De forma atuante, responsável pela transformação do mundo em que vive.
- c) De forma idealista e romântica, alheio a tudo que acontece a seu redor.
- d) Como responsável pelas condições do meio em que vive e capaz de melhorá-lo.
- e) Como fruto do meio em que vive, sujeito a influências que escapam a seu controle.

7. “Há em sua província um poeta que eu adoro, disse ela, cortando em pedacinhos a carne assada que tinha no prato.

- O Franco de Sá? Perguntou o maranhense.

[...]

- Não, refiro-me ao Dias Carneiro.

Amâncio sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha. Nunca em sua vida ouvira falar de semelhante nome.

- É, disse entretanto. – É um grande poeta!

- Enorme! Corrigiu Lúcia, levando à boca uma garfada. – Enorme! Conhece aquela poesia dele, o...

Novo calafrio, desta vez, porém, acompanhado de suores. E não lhe acudia um título para apresentar, um título qualquer, ainda que não fosse verdadeiro.

- Ora, como é mesmo? Insistia a senhora. – Tenho o nome debaixo da língua! E, voltando-se com superioridade para o marido:

- Como se chama aquela poesia, que está no álbum de capa escura, escrita a tinta azul?

O Pereira abriu os olhos e disse lentamente:

- O Cântico do Calvário.

És um idiota! Respondeu a mulher.”

A sutileza do diálogo sobre literatura entre Amâncio de Vasconcelos e Lúcia revela a fraqueza humana na tentativa de dissimular o desconhecimento sobre o assunto em pauta. Associa-se a isso a crueldade da personagem feminina em relação a Pereira, seu esposo, que se intromete na conversa. Tais aspectos permitem afirmar que o texto foi extraído do romance de Aluísio Azevedo que relata.

- a) A história de gêmeos que se apaixonam pela mesma mulher.
- b) O drama de um jovem rico e provinciano que é vítima de uma conspiração.
- c) A vida pacata de um casal que sofre a desolação de não ter filhos.
- d) O preconceito racial exacerbado em uma cidade interiorana.
- e) O cotidiano de um rico comerciante carioca em contraste com um ambiente sórdido.

8. A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a “gentil Carolina era bela”, doutro lado da praça, uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom muito arrastado e melancólico: “Fígado, rins e coração!” Era uma vendedeira de fatos de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele crestada, os

ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. Um outro branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua, suando, vermelho, afogueado, à sombra de um enorme chapéu-de-sol. Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos irascíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos.

(Aluísio de Azevedo. O mulato)

Algumas características do texto acima, como preocupação com a observação e a análise crua da realidade, o esmero ao configurar para o leitor a miserabilidade do quadro físico e humano de uma cidade pobre, levaram estudiosos a classificá-lo como iniciador, entre nós, do movimento literário denominado:

- a) Arcadismo.
- b) Naturalismo.
- c) Simbolismo.
- d) Realismo.
- e) Classicismo.

9. Leia o trecho de O cortiço, de Aluísio Azevedo.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

- Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

- Espera! Espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores
(...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído. Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescendo, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluções irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

- a) Na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.
- b) Na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- c) Na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- d) Na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- e) Na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

10. No trecho do conto *Uns braços*, de Machado de Assis

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

“Deixe estar, – pensou ele um dia – fujo daqui e não volto mais.”

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.

Aguentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços. Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada.

E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

A expressão – um princípio de rascunho de buço – indica que o buço de Inácio

- a) Mostrava-o homem formado.
- b) Não podia ser visto.
- c) Já estava bem evidente.

- d) Era ainda incipiente.
- e) Chamava muito a atenção.

Vem que tem mais!



Germinal, de Émile Zola. (Adaptação para o cinema sob o mesmo título da obra.)

O filme *Germinal* foi produzido em 1993, é baseado no romance francês de Émile Édouard Charles Antoine Zola, de 1881. O cenário é uma pequena vila de trabalhadores de minas dominada por extrema miséria econômica e muita degradação humana. Na década de 1880, o fechamento de muitas minas de carvão na Inglaterra, principal polo de sustentação econômica em várias cidades, gerou uma forte crise entre os trabalhadores.

Comparando-o com as obras literárias observamos de imediato que o mesmo trata de centralizar-se no movimento realista/naturalista. A objetividade com relação às tomadas de decisões, os ideais propostos, voltados para a massa popular, deixa bem clara esta verdade. Podemos falar também que no filme, assim como nas obras naturalistas, a razão prevalece sobre as emoções. A arte de modificar a realidade é vista injustamente pelo poder dominante. Os próprios funcionários da mina sempre questionam seus direitos perdidos, porque para a classe burguesa isso não valeria nada. Seus objetivos financeiros estavam acima dos propósitos dos trabalhadores.

As personagens sofrem influências dos intelectuais da Europa e o simples modo de vida da classe operária muda a partir desses novos ideais.

O que prevalecia, na época, era a dominância de uma classe sobre a outra. A cidadania ameaçada pelas relações de produção fizera com que um grupo social não mais aceitasse passar necessidades e privações pela falta de igualdade.

Dentre os ideais que influenciaram a classe operária, a opção incorreta é

- a) Determinismo.
- b) Evolucionismo.
- c) Humanitismo.
- d) Positivismo.
- e) Cientificismo.

Gabarito

1. A
2. A
3. B
4. A
5. A
6. A
7. B
8. B
9. D
10. B

Gabarito “Vem que tem mais”!

1. C

COMENTÁRIO: O Humanitismo foi um sistema filosófico criado por Quincas Borba em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que pretendia superar e suprimir todos os demais sistemas até tornar-se uma religião.